



**RELATÓRIO DO  
SEMINÁRIO DE MEIO  
TERMO**

---

**FARMÁCIA**

**Diretoria de Avaliação - DAV**

---

**16 a 17 de Outubro de 2023**



## **Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024**

### **Dados de 2021 e 2022**

**Coordenadora**

**Tania Mari Bellé Bresolin - UNIVALI**

**Coordenador Adjunto(a) de Programas Acadêmicos**

**Flavio da Silva Emery - USP-RP**

**Coordenadora Adjunto(a) de Programas Profissionais**

**Taís Gratieri - UNB**

## Sumário

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Considerações Gerais sobre o Seminário .....</b>	<b>4</b>
<b>Análise Geral e “Estado da Arte” da Área .....</b>	<b>9</b>
<b>Dados Quantitativos e Qualitativos .....</b>	<b>12</b>
<b>ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT .....</b>	<b>26</b>

## **Apresentação**

Este relatório apresenta um panorama da Área da Farmácia no Sistema Nacional de Pós-Graduação por ocasião do Seminário de Meio Termo (SMT), realizado nos dias 16 e 17 de outubro de 2023, na sede da Capes, em Brasília. São apresentadas a metodologia e a programação do Seminário, uma análise geral e “Estado da Arte” da Área da Farmácia, seguida pelos dados quantitativos e qualitativos da Área e, finalmente, as orientações e recomendações da Coordenação da Área aos Coordenadores presentes no Seminário.

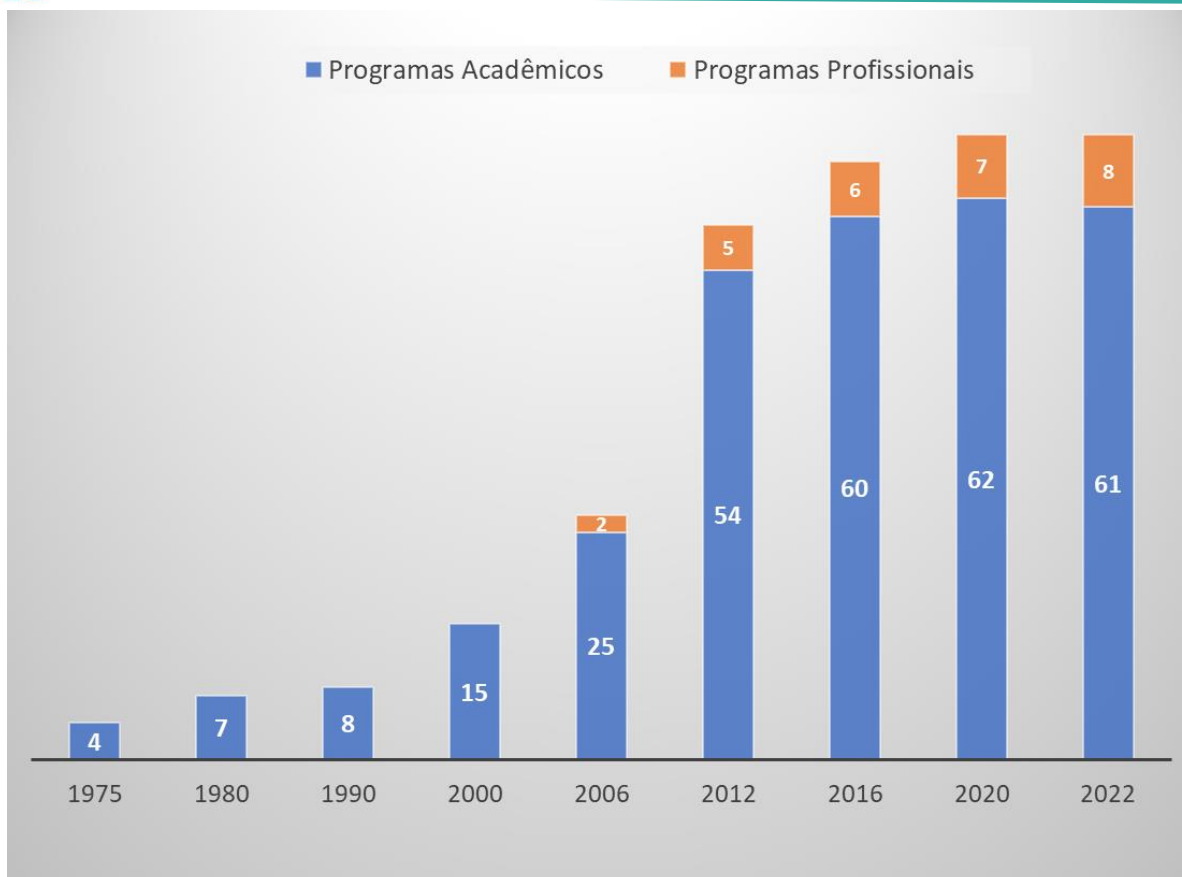
## **Considerações Gerais sobre o Seminário**

### **Dados gerais**

O Seminário de Meio Termo da Área da Farmácia contou com a presença da Coordenadora (Professora Tania Mari Bellé Bresolin), do Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos (Professor Flavio da Silva Emery) e da Coordenadora de Programas Profissionais (Professora Taís Gratieri), além de coordenadores de Programas da Área ou seus substitutos. Dos 69 Programas da Área (61 acadêmicos e 8 profissionais), 64 estiveram representados (92,7%) no SMT (58 acadêmicos e 6 profissionais).

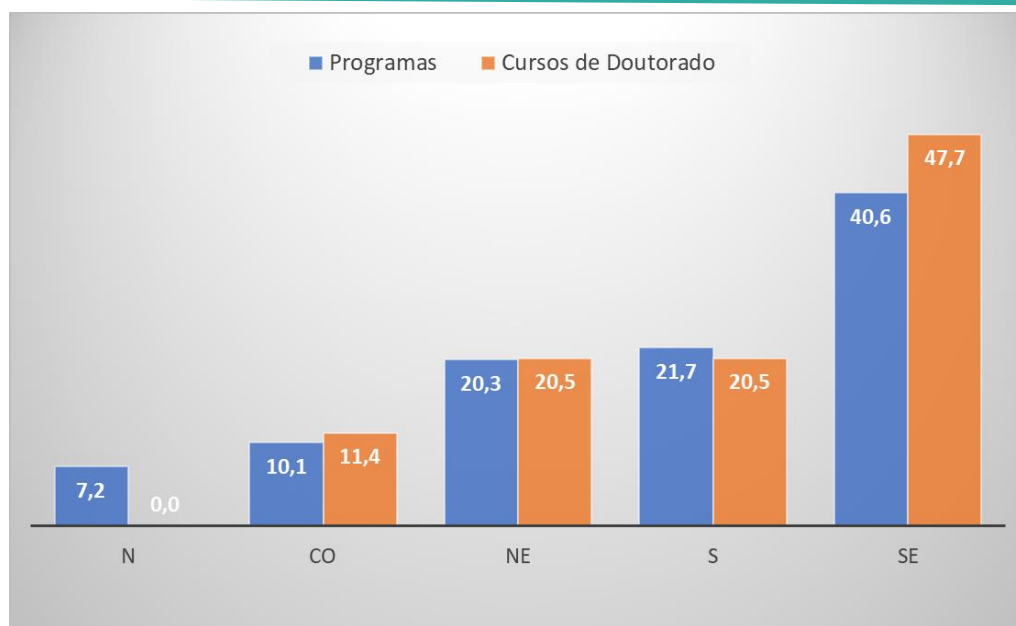
## **Retrato da Área no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)**

A Área da Farmácia (Área 19) se insere na grande Área da Saúde, que conta com um total de 728 Programas, e corresponde, portanto, a 9,5% dos Programas em funcionamento na Área da Saúde e 1,5% do total de Programas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Atualmente, a Área da Farmácia apresenta 69 Programas (4 em Rede e um em associação de IES), com 110 cursos de Pós-Graduação: 58 de Mestrado Acadêmico, 43 de Doutorado, 8 de Mestrado Profissional e 1 de Doutorado Profissional. A Área vem mantendo relativa estabilidade desde 2016, tendo apresentado uma expansão de 4,5% de 2016 até 2020, sendo que, desde 2012 vem apresentando um incremento de um Programa Profissional a cada quadriênio (Figura 1).

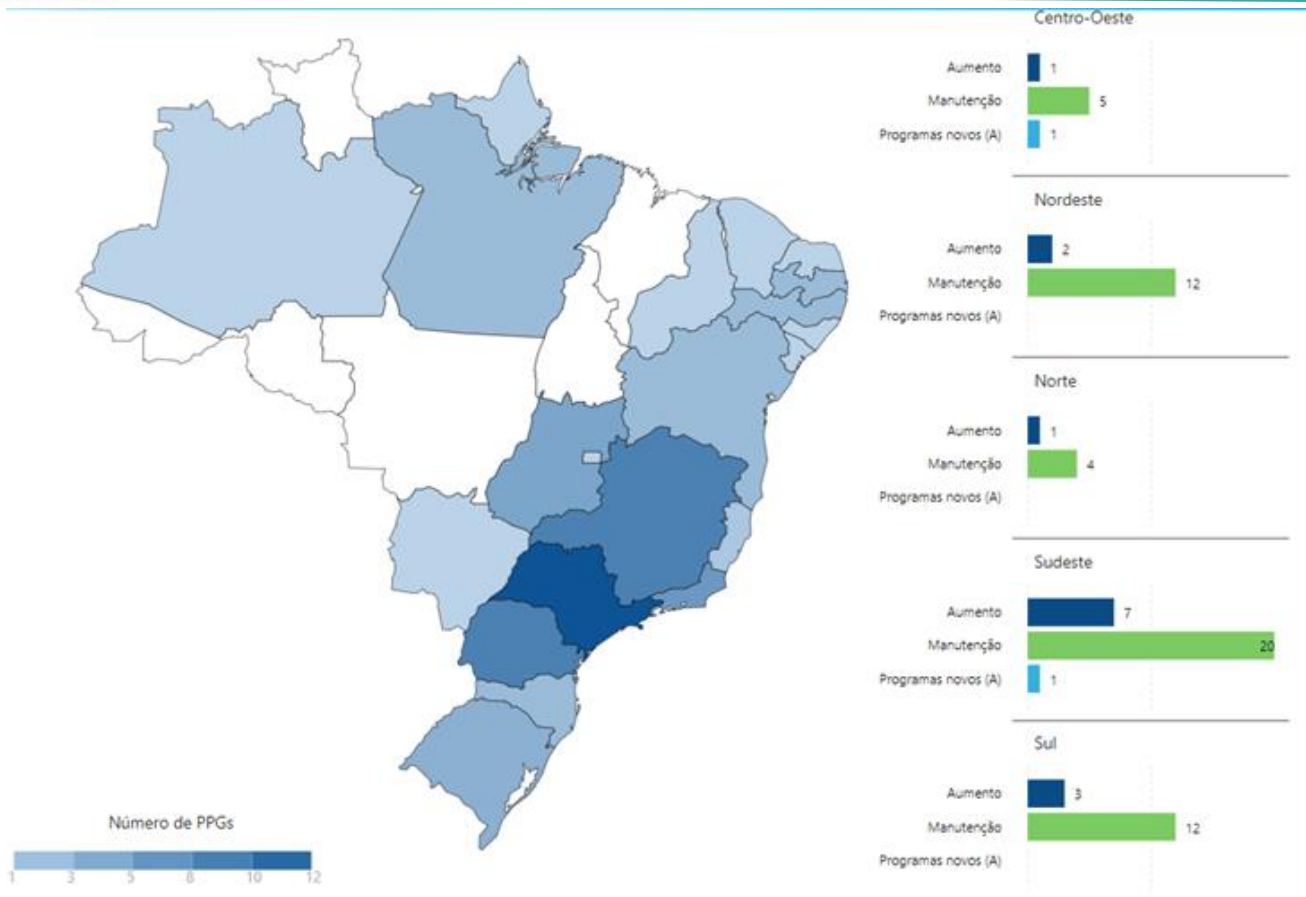


**Figura 1.** Evolução do número de Programas de Pós-Graduação da Área de Farmácia. (Fonte: Relatórios de Avaliação da Área de Farmácia e <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpg>).

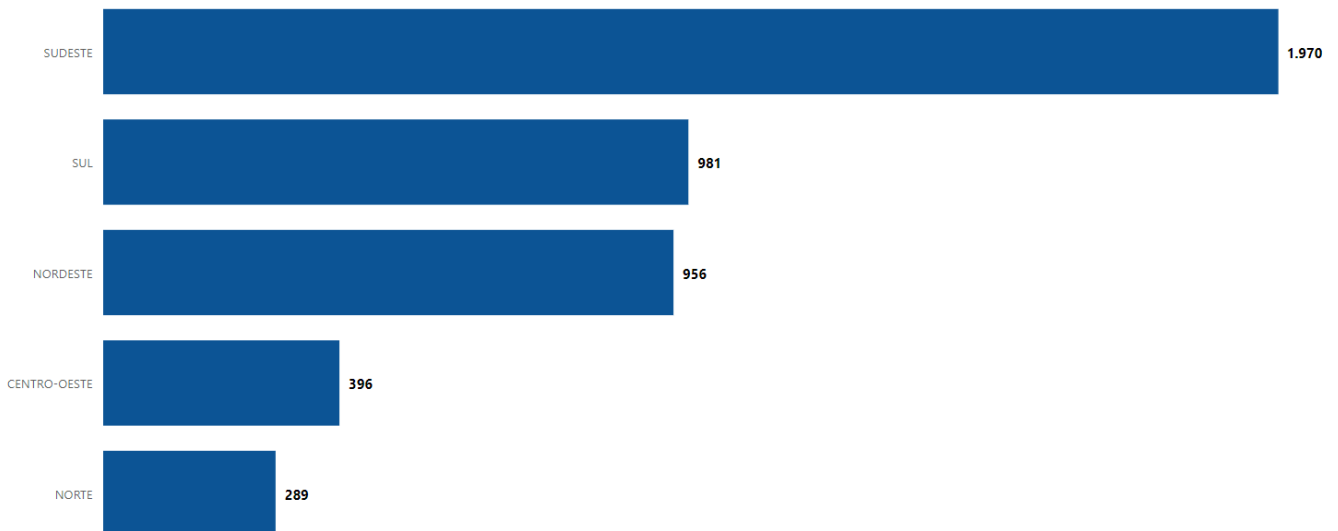
No que diz respeito à distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação e dos cursos de Doutorado da Área de Farmácia (Figura 2-3), verifica-se uma forte concentração na região Sudeste (SE, 40,6%), seguida pelas regiões Sul (S, 21,7%) e Nordeste (NE, 20,3%), que são similares entre si. As regiões Centro-Oeste (CO, 10,1%) e Norte (N, 7,2%) persistem com percentuais inferiores dentro do panorama da Área, de modo similar ao observado nas demais Áreas do SNPG (SE: 42,9%, S: 21,4%, NE: 20,8%, CO:8,6% e N: 6,3%) (Figura 3B).



**Figura 2.** Distribuição (percentual) regional dos Programas de Pós-Graduação e dos cursos de doutorado da Área de Farmácia. (Fonte: Relatórios de Avaliação da Área de Farmácia e <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpq>)



A



B

**Figura 3.** Variação das notas dos Programas de Pós-Graduação por região na Área de Farmácia (A); Distribuição dos Programas de Pós-Graduação no SNPG (B). (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Sucupira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023)

Observa-se, portanto, ausência de Programas de Pós-Graduação na Área da Farmácia em cinco estados: Acre, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão (Figura 3). Os estados de Rondônia, Roraima e Tocantins não apresentam, inclusive, nenhum Programa na grande Área das Ciências da Saúde (Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, Capes, 2023), demonstrando a carência de oportunidades de formação de profissionais da Área da Saúde nestes estados.

Quanto ao corpo discente, a Área da Farmácia apresenta 5.008 discentes, representando 8% do total de discentes na grande Área da saúde, com um total de 62.495 discentes, e 1,2% do total de discentes do SNPG, um percentual levemente inferior ao de Programas (1,5%). Os discentes da Área da farmácia são distribuídos da seguinte forma: 2.567 (51,3%) nos Programas acadêmicos e 296 (5,9%) em Programas profissionais. A proporção de mestrandos profissionais da Área da Farmácia é inferior ao do SNPG, que apresenta 46,6% de discentes no mestrado acadêmico e 15,8% no mestrado profissional, demonstrando um potencial de crescimento nesse nível.

## Metodologia e Programação do Seminário

O Quadro 1 descreve a programação do SMT. Nas datas programadas, a Professora Mercedes Maria da Cunha Bustamante (Presidente da Capes), o Professor Laerte Guimaraes Ferreira Junior (Diretor de Programas e Bolsas no País) e o Professor Paulo Jorge Parreira dos Santos (Diretor de Avaliação) não estavam em Brasília, tendo deixado mensagens gravadas que foram encaminhadas aos coordenadores. A Coordenação de Área realizou a abertura do SMT apresentando o panorama da Área da Farmácia na última avaliação quadrienal, bem como o perfil da produção científica e de discentes no biênio 2021-2022.

Para o SMT, a Área adotou a sistemática de proporcionar a cada Programa uma apresentação oral de 5 minutos. Para tal, foi elaborado previamente um modelo de apresentação que foi compartilhado, orientando a estruturação da apresentação em 5 *slides*. As informações solicitadas foram: (i) identificação do Programa; (ii) pontuação da produção científica qualificada (com participação de discentes e/ou egressos), considerando a média por docente permanente; (iii) destaque da produção (artigo científico ou produção técnica) mais relevante do Programa de Pós-Graduação no biênio; (iv) destaque da dissertação ou tese mais relevante do biênio, ambos apresentando a devida justificativa e, por fim, (v) o levantamento das fragilidades do Programa e as possíveis estratégias para enfrentamento.

As apresentações foram organizadas em blocos, de acordo com as notas dos Programas Acadêmicos, começando aqueles de nota 3 e finalizando com os de nota 7, seguidos pelos Programas Profissionais. É importante salientar que, para a análise da evolução dos Programas, foram utilizados dados declarados pelos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, porém não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

As apresentações dos Programas foram intercaladas por apresentações da Coordenação de Área referentes aos seguintes assuntos: Caracterização e qualificação da Produção Técnica e Tecnológica (PTT); Situação atual da avaliação para o período de 2021 a 2024 e propostas de alteração para o Ministério Público; e Perspectivas de aprimoramento da Avaliação para o período de 2025 a 2028. A última parte da Programação foi dedicada às considerações sobre as apresentações dos Programas (destaques e justificativas, fragilidades e planejamento) e esclarecimentos de dúvidas dos Coordenadores de PPG pela Coordenação de Área, encerrando o SMT.



**Quadro 1.** Programação do Seminário de Meio Termo da Área da Farmácia.

Dia 16 de outubro de 2023	
9h00-10h00	Apresentação da Coordenação de Área da Farmácia - Panorama da Área e informes
10h00-12h30	Apresentação dos Programas Acadêmicos; e Apresentação dos Programas Nota 3
13h30-15h00	Apresentação dos Programas Nota 4
15h00-16h00	Apresentação da Coordenação da Área da Farmácia - Produtos Técnico Tecnológicos
16h10-17h00	Continuação da apresentação dos Programas Nota 4
17h00-18h00	Apresentação da Coordenação de Área da Farmácia- Situação atual da avaliação
Dia 17 de outubro de 2023	
8h30-10h00	Apresentação dos Programas Notas 5
10h10-11h00	Apresentação da Coordenação de Área da Farmácia – Perspectivas de aprimoramento
11h00-12h00	Apresentação dos Programas Notas 6 e 7
14h00-15h00	Apresentação dos Programas Profissionais
15h00-17h00	Discussão com Coordenadores de Programas e encerramento

## **Análise Geral e “Estado da Arte” da Área**

A definição dos quesitos da ficha de avaliação atual e os critérios utilizados pela Área da Farmácia no último Quadriênio foram debatidos por ocasião do SMT.

Quanto ao quesito 1 (Proposta do Programa), foi ressaltada a importância da autoavaliação, de acordo com as sugestões do Relatório do Grupo de Trabalho (GT) da Capes (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-Pós-Graduação-pdf>) e seu papel no planejamento estratégico do Programa. Em relação ao quadriênio anterior, os Programas apresentam maior maturidade quanto ao processo de auto-avaliação, pois a maioria implantou este processo, apesar de haver falta de apoio institucional em algumas IES, conforme destacado por alguns Coordenadores.

Quanto ao quesito 2 (Formação) foram analisados os dados disponíveis no Painel de dados do Observatório da Pós-Graduação, acessível na Plataforma Sucupira (<https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>), bem como no Sistema de Indicadores Aplicado à Pós-Graduação (SIAPG) e na planilha de dados extraídos da Plataforma Sucupira. Estes dados estão apresentados e discutidos abaixo no item “Dados Qualitativos e Quantitativos”.

Quanto ao Quesito 3 (Impacto na Sociedade), analisou-se os diversos tipos de impacto relatados pela Área, examinando as informações apresentadas por cada Programa. Esse processo foi conduzido através de um template enviado previamente aos Programas, destinado a ser apresentado durante o SMT. Embora a Área da Farmácia apresente uma ampla diversidade de impactos na Sociedade em seus produtos, observou-se dificuldade dos Programas em sua correta justificativa, descrição e rastreabilidade destas informações. Em relação à justificativa de impacto de um destaque de produção selecionada por cada Programa, a maioria (73,8%) selecionou artigo científico e 23,1% indicou uma produção técnico/tecnológica (PTT). Dentre os programas profissionais, 75% indicaram uma PTT. Quanto à abrangência do impacto, 44,6% justificaram apenas o impacto acadêmico dos artigos científicos relacionado à divulgação científica, como o impacto do periódico, citações, premiações, colaborações envolvidas, interdisciplinaridade, inovação, entre outros. Cerca de 55,4% relataram impacto relacionado a pelo menos um dos aspectos, seja saúde, economia, aspectos socioeconômicos ou ambientais, das produções selecionadas. Observou-se, portanto, a dificuldade da maioria dos Programas em descrever o impacto de seus produtos destacados. Em resposta a essa necessidade, foi estabelecido um Grupo de Trabalho (GT) dedicado ao Impacto, com o objetivo de abordar essa questão e aplicar os conceitos do GT de Impacto da Capes nos exemplos específicos da Área.

Quanto às principais fragilidades apontadas pelos Programas, observou-se, de modo geral, falta de correspondência com a avaliação quadrienal, e, muitas vezes o planejamento para superar essas fragilidades não estava alinhado às mesmas. Este fato demonstra que a Área ainda precisa evoluir nos processos de Autoavaliação e planejamento estratégico. Percebe-se uma falta de continuidade de gestão por ocasião da troca de Coordenadores dos Programas, bem como pouca atenção aos documentos da área da Farmácia e escasso envolvimento do corpo docente e discente no processo de preenchimento da Plataforma Sucupira, conforme relato dos Coordenadores. O quadro 2 resume as principais fragilidades apontadas.

Os Programas com conceito 3 apontam dificuldades de consolidação do corpo docente, devido à ausência de doutorado, bem como aos problemas de gestão de informações. Quanto à modalidade, os Programas profissionais apontam dificuldades no financiamento de projetos, enquanto os acadêmicos mencionam desafios no apoio técnico e administrativo, além do suporte institucional às ações de internacionalização.

Os Programas profissionais com conceito 4 relatam dificuldades na captação de financiamento externo para as atividades. No entanto, também apresentam fragilidades internas como gestão de informação, equilíbrio na atuação docente, concepção dos projetos e seu impacto na sociedade, além de baixa visibilidade.

Os Programas acadêmicos com conceito 4, por sua vez, relatam com mais frequência fragilidades internas, como ações de internacionalização, produção científica, equilíbrio na atuação docente. Entre as fragilidades consideradas externas, destacam-se a deficiência de bolsas para os alunos, baixa demanda e financiamento.

Entre os Programas com conceito 5, as ações de internacionalização foram amplamente destacadas como principais fragilidades, segundo a concepção de que esta atuação seria fundamental para alcançar um conceito mais elevado. Outro ponto destacado como fragilidade foi a redução na produção científica no período. Estes Programas também apontaram fragilidades na composição do corpo docente, devido à aposentadorias ou ao grande envolvimento dos docentes em atividades de gestão. Além disso, foram apontadas com menor frequência a dificuldade na gestão de informação do Programa e a baixa demanda de alunos.

**Quadro 2.** Principais fragilidades relatadas pelos Programas no SMT da Área de Farmácia.

Modalidade/ conceito	Fragilidades mais frequentes	Planejamento alinhado às fragilidades
Profissionais/3	interação com setor produtivo para aumentar PTT, financiamento dos projetos, consolidação do corpo docente, gestão das informações	Parcial, sem correspondência com a avaliação quadrienal
Profissionais/4	Impacto na sociedade, financiamento, autoavaliação, gestão da informação, equilíbrio entre atividades docentes, visibilidade, inovação e transferência de tecnologia para o setor produtivo	Sim, porém sem correspondência com a avaliação quadrienal
Acadêmicos/3	Baixa demanda de alunos, baixaconsolidação do corpo docente, faltam ações de internacionalização, baixo impacto dos produtos, dificuldades com RH administrativo e técnico, dificuldade com a gestão de informações do PPG, visibilidade	Sim, porém sem correspondência com a avaliação quadrienal
Acadêmicos/4	somente um Programa relatou fragilidade no tema de autoavaliação e 2 Programas relataram falta de parceria com o setor produtivo, as demais fragilidades mais frequentes foram: falta financiamento para as atividades de pesquisa (14,3%), deficiência em inovação (14,3%), deficiência no corpo docente (17,9%), baixa demanda de alunos (6-21,4%), faltam bolsas para os discentes (25%), equilíbrio na atuação docente (28,6%), quantidade e qualidade da produção científica (35,7%), faltam ações de internacionalização (46,4%)	Sim, porém a maioria sem correspondência com a avaliação quadrienal
Acadêmicos/5	bolsas, financiamento para pesquisa, parceria com setor produtivo e políticas para inovação (start up/spin off) (18%), autoavaliação (27,3%), gestão de informações e composição do CD deficiente (36,3%), internacionalização e produção científica (45,4%)	Sim, porém alguns sem correspondência com a avaliação quadrienal
Acadêmicos/6	recursos financeiros, bolsas, poucos docentes, parceria com o setor produtivo, baixa demanda de alunos e saúde mental discente (20%), internacionalização (80%)	Sim, porém a maioria sem correspondência com a avaliação quadrienal
Acadêmicos/7	RH administrativo e técnico, saúde mental, evasão, aposentadoria do corpo docente, topofilia (25%), demanda e interação com a sociedade (50%), internacionalização (75%)	sim

A internacionalização foi a fragilidade predominante nos Programas com conceito 6, seguido pela demanda de alunos e saúde mental discente.

Entre os Programas com conceito 7, a necessidade de investir mais em ações de internacionalização também foi a mais frequente, sendo que a baixa taxa de aprovação de discentes no exame TOEFL foi uma das causas destacadas. A segunda fragilidade mais apontada foi a baixa demanda de alunos e interação com a sociedade. Foi também percebida como fragilidade a Topofilia, a qual pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente, ou seja, com o grupo de pessoas envolvidas no Programa. A saúde mental discente, evasão e dificuldades na composição do corpo docente devido às aposentadorias também foram relatadas. Entre estes Programas predominam as fragilidades consideradas internas, uma vez que recebem maior investimento e não apresentam fragilidades consideradas externas, embora um Programa tenha relatado dificuldades com recursos humanos técnico e administrativo.

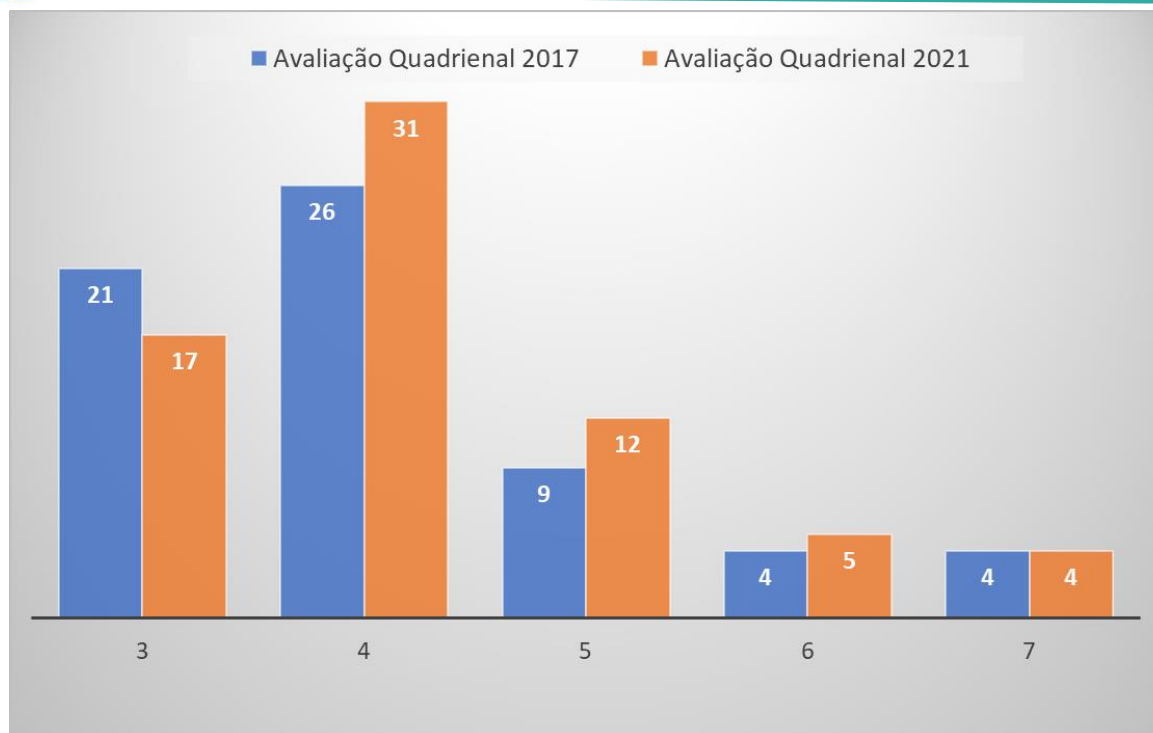
Ressalta-se que poucos Programas, com conceito 5 ou inferior, empregaram o relatório de avaliação quadrienal para pontuar suas fragilidades, indicando necessidade de implementar o seu Planejamento Estratégico, alinhado à avaliação. O efeito da Pandemia da Covid-19 foi significativo tanto na produção intelectual, a qual apresentou um decréscimo significativo no biênio 2021-2022 (35% em 2021 e 48% em 2022), bem como nas atividades de internacionalização e de formação, com drástica diminuição na titulação de alunos e oferta de disciplinas, bem como no número de casos de abandono e desligamento de discentes, conforme apresentado a seguir.

## Dados Quantitativos e Qualitativos

### Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

Para a avaliação dos parâmetros quantitativos, a Área considerou, preponderantemente, as atividades do conjunto de docentes e discentes/egressos, valorizando, assim, os princípios do SNPG, que são: “a formação de recursos humanos altamente qualificados e a produção bibliográfica do programa, como resultado do processo de orientação”.

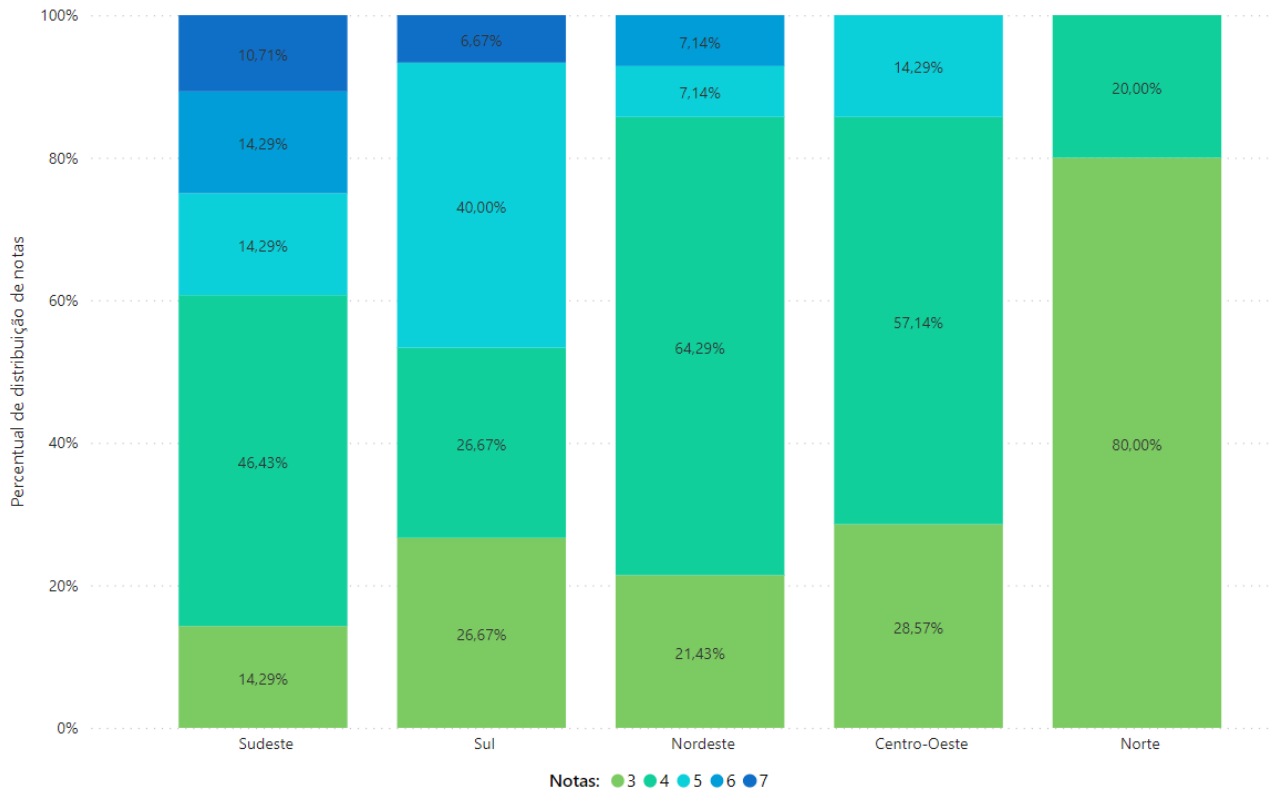
Em relação às notas dos Programas da Área da Farmácia (Figura 4), de acordo com a última avaliação quadrienal (2017-2020), a distribuição é a seguinte: nota 3 (17 Programas), nota 4 (31 Programas), nota 5 (12 Programas), nota 6 (5 Programas) e nota 7 (4 Programas). A análise comparativa com a avaliação anterior (quadrienal 2013-2016) revela evolução qualitativa dos Programas, pois observou-se uma diminuição do número de Programas nota 3, que passou de 21 (2017) para 17 (2021), representando uma diminuição de 8,4% dos Programas nota 3. Para as demais notas, o número de programas aumentou: nota 4 (26 para 31, aumento de 4,3% no número de Programas), nota 5 (9 para 12, aumento de 3,4%) e nota 6 (4 para 5, aumento de 1%). Apenas para os Programas nota 7 houve manutenção entre as duas últimas avaliações, ficando estável em 4 Programas.



**Figura 4.** Distribuição das notas dos Programas de Pós-Graduação da Área de Farmácia nas últimas duas avaliações. (Fonte: Relatórios de Avaliação da Área de Farmácia e <http://www.ca-pes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpq>)

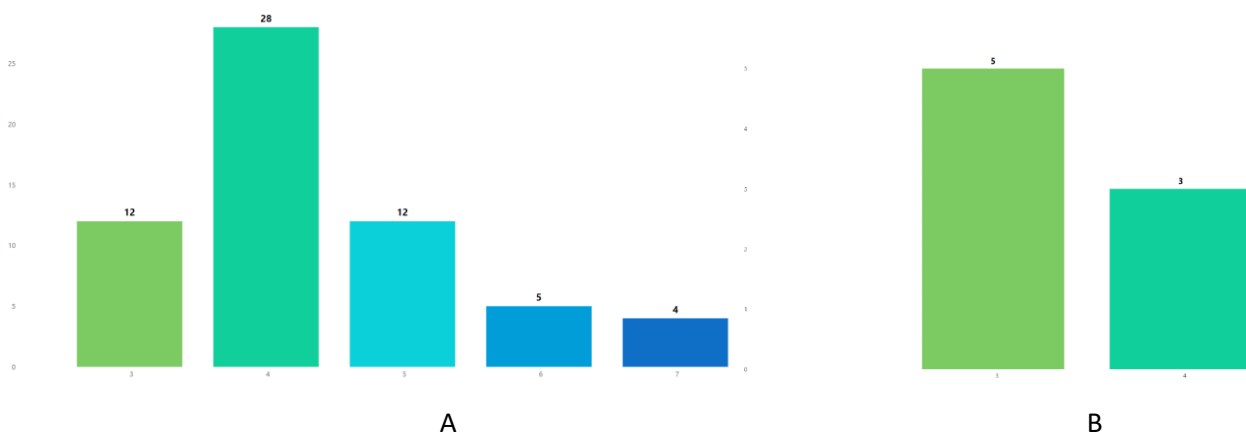
Dados do SIAPG mostram também a variação de notas pelas regiões de distribuição dos Programas (Figura 5). Fica evidente pela figura a maior concentração dos programas nas regiões SE e S, conforme já mencionado. Além disso, os dados mostram que a maior progressão de nota ocorreu entre os Programas da região SE, com 25% dos Programas apresentando aumento de nota. Entre os Programas das regiões S e N, o aumento foi de 20%, e entre os Programas das regiões CO e NE, foi de 14%.

A região que possui, proporcionalmente, mais Programas com notas 5 a 7 entre o total de Programas da região é a região S (46,7% dos Programas), seguida pelas regiões SE (39,3%), NE (14,3%) e CO (14,3%) (Figura 5). A região N possui apenas Programas com notas 3 e 4. Se considerados os Programas de notas 6 e 7, estes representam 25% dos programas da região SE, 6,67% dos Programas da região S e 7,14% dos Programas da região NE.



**Figura 5.** Percentual de distribuição das notas dos Programas de Pós-Graduação por região da Área da Farmácia. (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Sucupira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023).

Quanto à modalidade, os Programas acadêmicos apresentam concentração no conceito 4 (45,9%) (Figura 6A), enquanto os Programas Profissionais se concentram no conceito 3 (62,5%) (Figura 6B).



**Figura 6.** Distribuição das notas dos Programas de Pós-Graduação por modalidade da Área de Farmácia: Acadêmicos (A) e Profissionais (B). (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Sucupira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023).

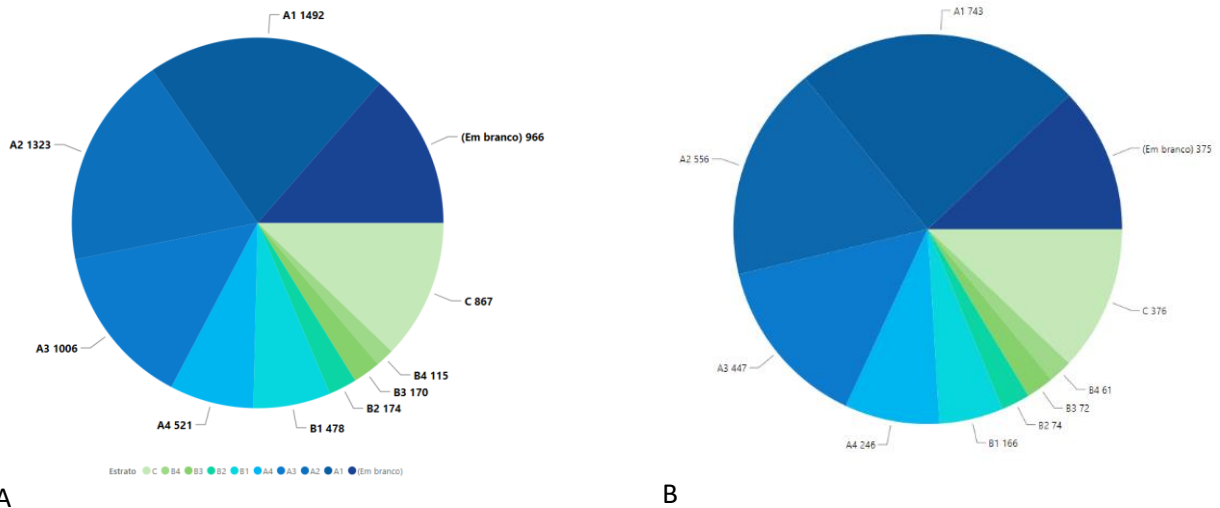
A distribuição da produção intelectual dos Programas da Área da Farmácia comparativamente à avaliação Quadrienal 2017-2020, encontra-se apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição da produção intelectual (artigos completos publicados em periódicos pelos Docentes Permanentes, com discente/egresso) dos Programas da Área da Farmácia

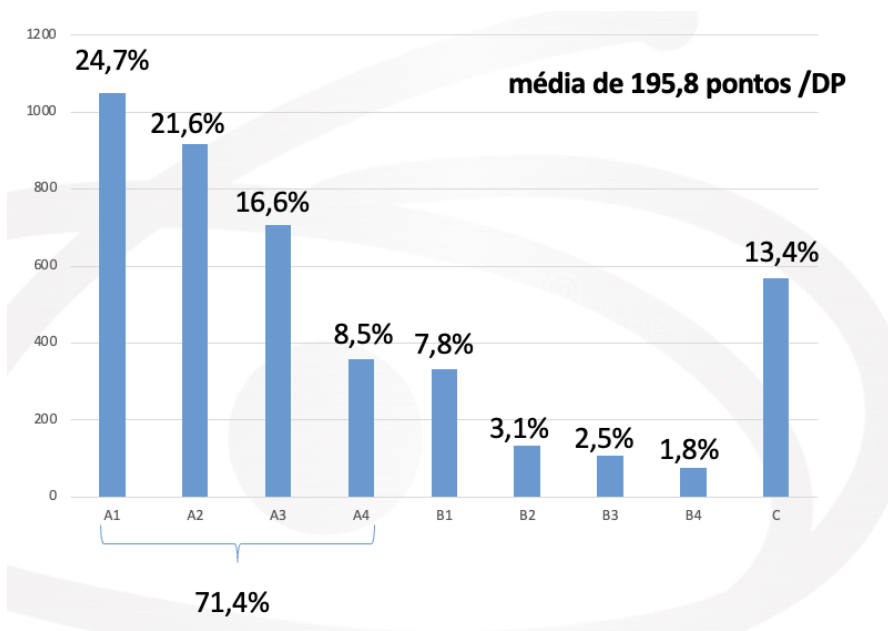
Estrato*	Quadrienal 2017-2020		2021***		2022***	
	Nº artigos	% de Artigos	Nº artigos	% de Artigos	Nº artigos	% de Artigos
A1	4621	27,7	585	26,2	466	23,1
A2	3614	21,6	445	20,0	473	23,4
A3	2908	17,4	353	15,8	353	17,5
A4	1569	9,4	180	8,1	179	8,9
B1	1325	7,9	155	7,0	176	8,7
B2	730	4,4	71	3,2	61	3,0
B3	482	2,9	52	2,3	55	2,7
B4	340	2,0	47	2,1	28	1,4
Total (A1 a B4)	15589	93,4	1888	84,7	1791	88,7
C	1105	6,6	341	15,3	228	11,3
Total Geral	16694		2229		2019	
Total após glosa **	13761					

\*Qualis periódicos 2021; \*\* Foram glosados os artigos sem discentes/egressos durante a Avaliação Quadrienal 2017-2020; \*\*\* SIAPG Capes (não computou artigos publicados em periódicos sem classificação no Qualis 2021);

Houve uma queda significativa da quantidade de artigos publicados (35% em 2021 e 48% em 2022), em comparação com a média anual do quadriênio 2017-2020 (considerando a média anual dos artigos após glosa). Quanto à distribuição dos artigos nos estratos também houve queda no percentual nos estratos superiores. No quadriênio 2017-2020, 76,1% dos artigos estavam no estrato A, em 2021 foram 70,1% e em 2022 foram 72,9%. No estrato B, foram 17,2% no quadriênio passado, 14,6% e 15,8%, em 2021 e 2022, respectivamente. Em relação à produção no estrato C, foi observado um aumento no percentual de artigos publicados, passando de 6,6% para 15,3 e 11,3%, em 2021 e 2022, respectivamente. A Figura 7 apresenta a síntese da produção de artigos da Área da Farmácia no biênio 2021-2022, dos Docentes Permanentes e com discentes.



**Figura 7.** Distribuição de artigos completos publicados em periódicos pela Área de Farmácia no biênio 2021-2022 por estrato Qualis: (A) produção dos docentes permanentes dos Programas; (B) produção com discentes. Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Sucupira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023). Um total de 375 artigos foram classificados como “em branco” devido à mudança do ISSN, sem a classificação Qualis até a data do SMT.



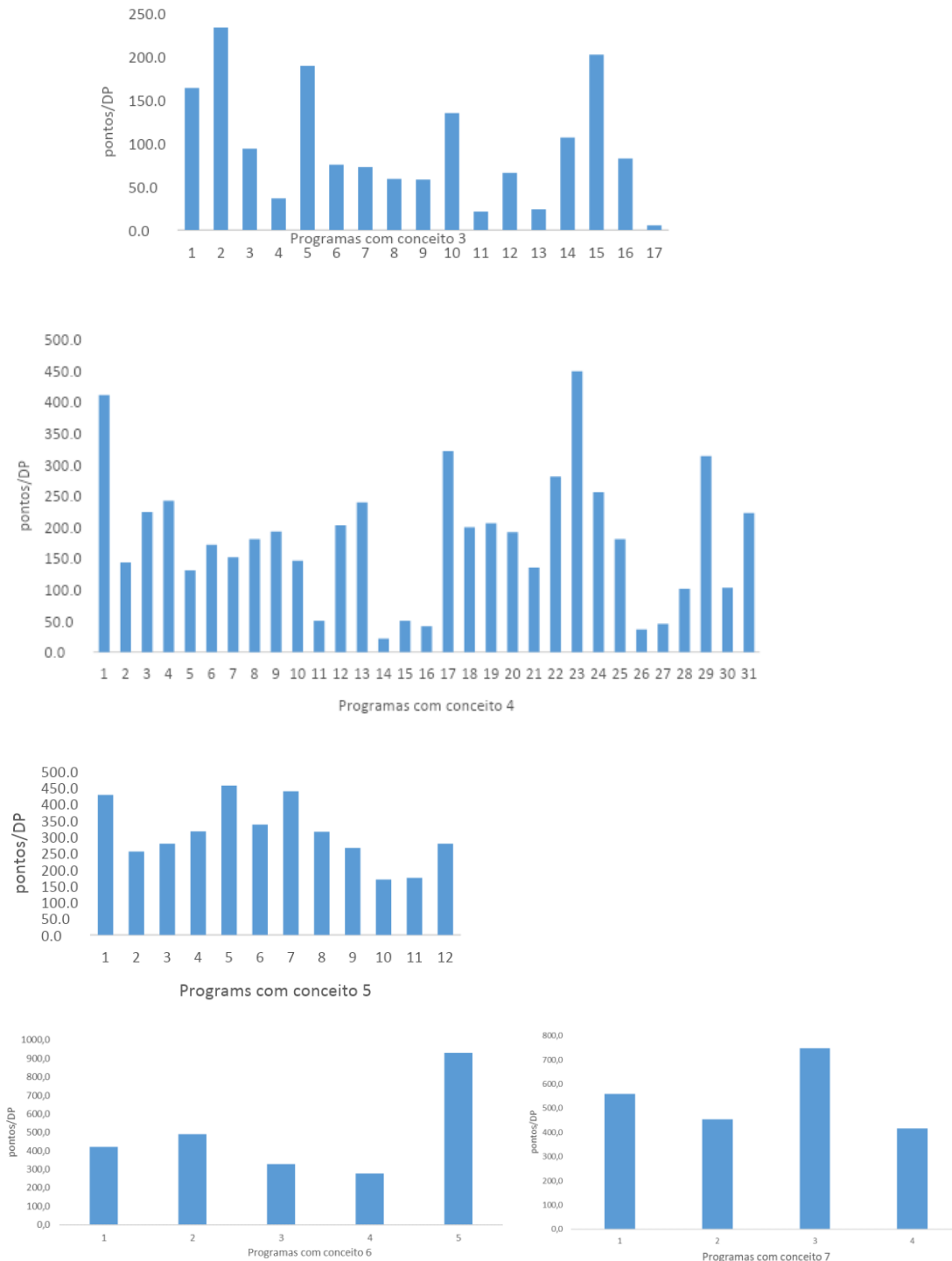
**Figura 8.** Distribuição da produção de artigos da Área da Farmácia no biênio 2021-2022.

Como pode ser observado pelos dados levantados, a Área ainda possui uma grande porcentagem de sua produção científica publicada em periódicos do estrato C. Isso fica evidente ao considerar os 30 periódicos nos quais a Área de Farmácia mais publicou: 4 dos 30 pertencem ao estrato C e representam 27,3% dos artigos totais destes 30 periódicos.

Conforme já adiantado pela Figura 8, a média de pontos, considerando os artigos publicados em periódicos com discentes/egresso, por Docente permanente, foi de 195,8 pontos. A mediana desta



pontuação foi diretamente proporcional ao conceito dos Programas, sendo aproximadamente 75; 180; 297; 422 e 506 para os Programas com conceito 3, 4, 5, 6 e 7, respectivamente (Figura 9).



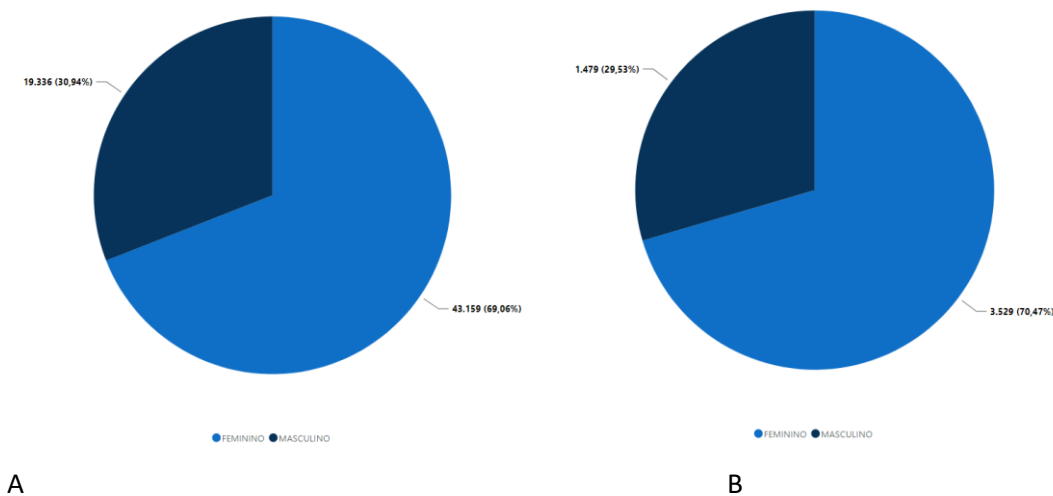
**Figura 9.** Pontuação da Produção em artigos publicados em periódico por Docente Permanente, conforme os conceitos dos Programas.

Como mostra a Figura 9, entre os Programas com conceito 3 e 4 há uma grande diversidade na distribuição de pontos/DP, com alguns Programas apresentando pontuação média equivalente ao do conjunto de Programas com conceito superior, e vice-versa. Dentre os Programas com conceito 5 também há alguns com média abaixo do conjunto desse conceito. Entre os Programas com conceito 6

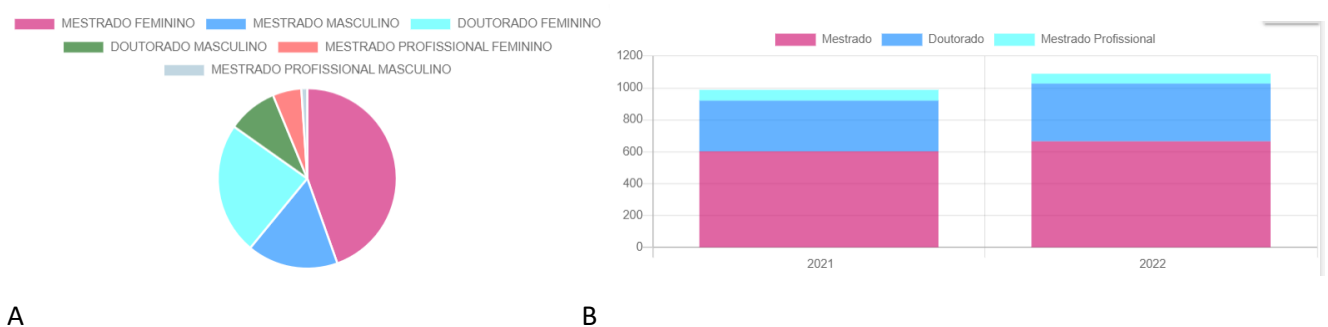
e 7, há maior homogeneidade na pontuação média, com destaque para um dos Programas de conceito 6 que apresentou uma pontuação acima do conjunto dos Programas com conceito 7.

Quando considerada a modalidade, os Programas Acadêmicos com conceito 3 apresentam uma mediana de 100,5 nesta pontuação acima, enquanto os Profissionais apresentam uma mediana de 23,9. Já os Programas Acadêmicos com conceito 4 apresentam uma mediana de 192,2, enquanto os Programas Profissionais apresentam uma mediana de 50.

Quanto ao quesito Formação, a Área da Farmácia titulóu 2.077 alunos no biênio 2021-2022, considerando mestrado e doutorado, sendo 680 doutores e 1.397 mestres (130 no mestrado profissional). Quanto ao sexo, as mulheres representam a maioria na Área da Farmácia (70,5%), superior ao observado na grande Área das Ciências da Saúde (60,1%) (Figura 10), tanto no nível de mestrado, doutorado, quanto no mestrado profissional (Figura 11).



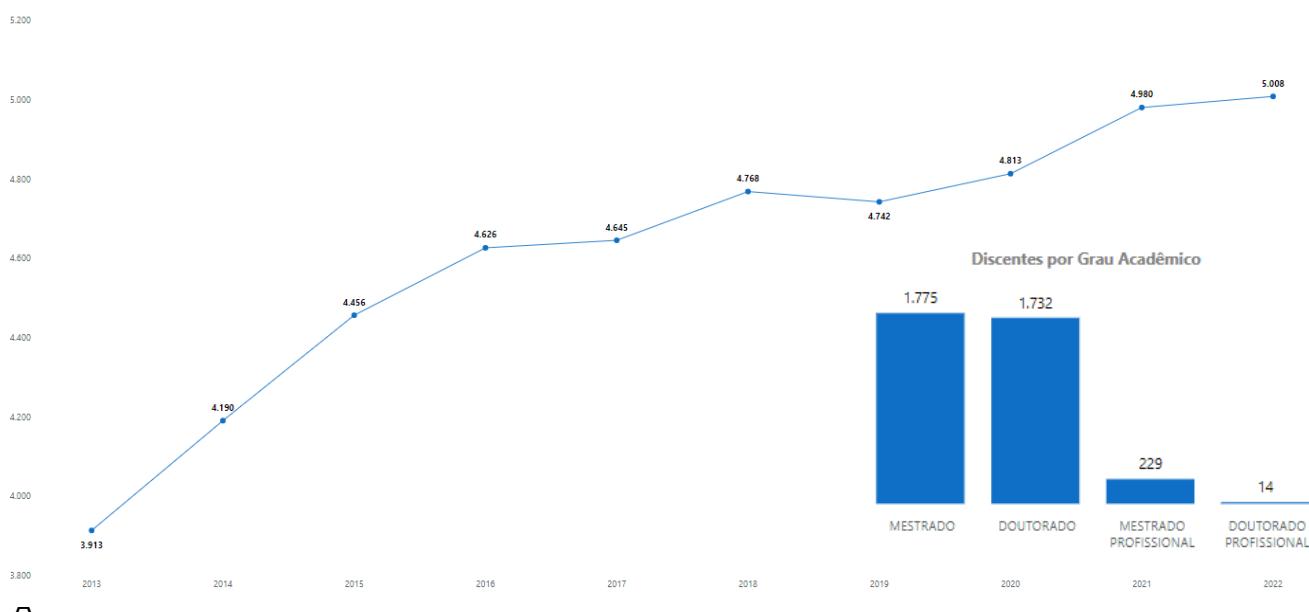
**Figura 10.** Perfil de distribuição de discentes, por sexo, na grande Área das Ciências da Saúde (A) e na Área da Farmácia (B). (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Sucupira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023)



**Figura 11.** Perfil de distribuição de discentes, que concluíram sua titulação no biênio 2021-2022, por sexo, na Área da Farmácia, segundo o nível de titulação (A) e total de discentes concluintes, por nível, em 2021 e 2022 (B). (Fonte: SIAPG, 2023)

A Área mostrou crescimento de 3,9% no número de alunos matriculados, ao comparar 2020 com 2022, totalizando 5.008 alunos em 2022 (8,0% do total da grande Área das Ciências da Saúde) (Figura

12A). Quanto à raça, 48,9% são brancos, 16,2% pardos, 3,8% pretos, 1,2% de raça amarela, e somente 0,2% indígenas, sendo que 29,7% não informaram (Figura 12B).



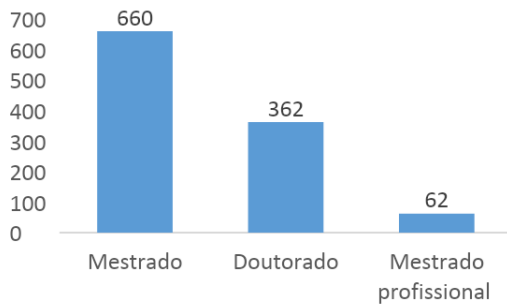
A



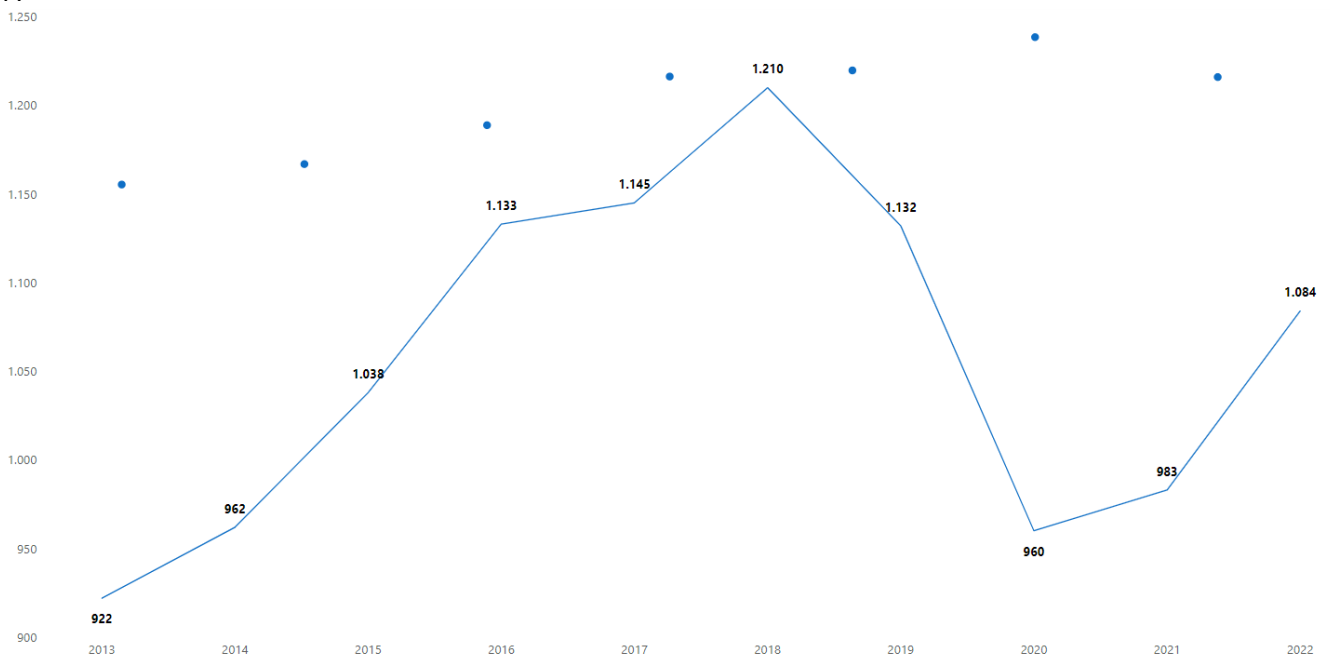
B

**Figura 12.** Discentes matriculados na Área da Farmácia de 2003-2022 (A) e distribuição de discentes matriculados, por raça, em 2022, na Área da Farmácia (B). (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Sucupira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023)

Em relação ao total de discentes titulados em Programas de Pós-Graduação da Área da Farmácia, no ano de 2022, foram titulados 660 e 362 em Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, respectivamente, e 62 discentes titulados em Programas de Mestrado Profissional. Houve notória queda no número de titulações no período de 2017 a 2020 (19,4%), havendo leve recuperação até 2022 (aumento de 11,4% em relação a 2020) em virtude da retomada das atividades dos Programas após o final da Pandemia (Figura 13).



A

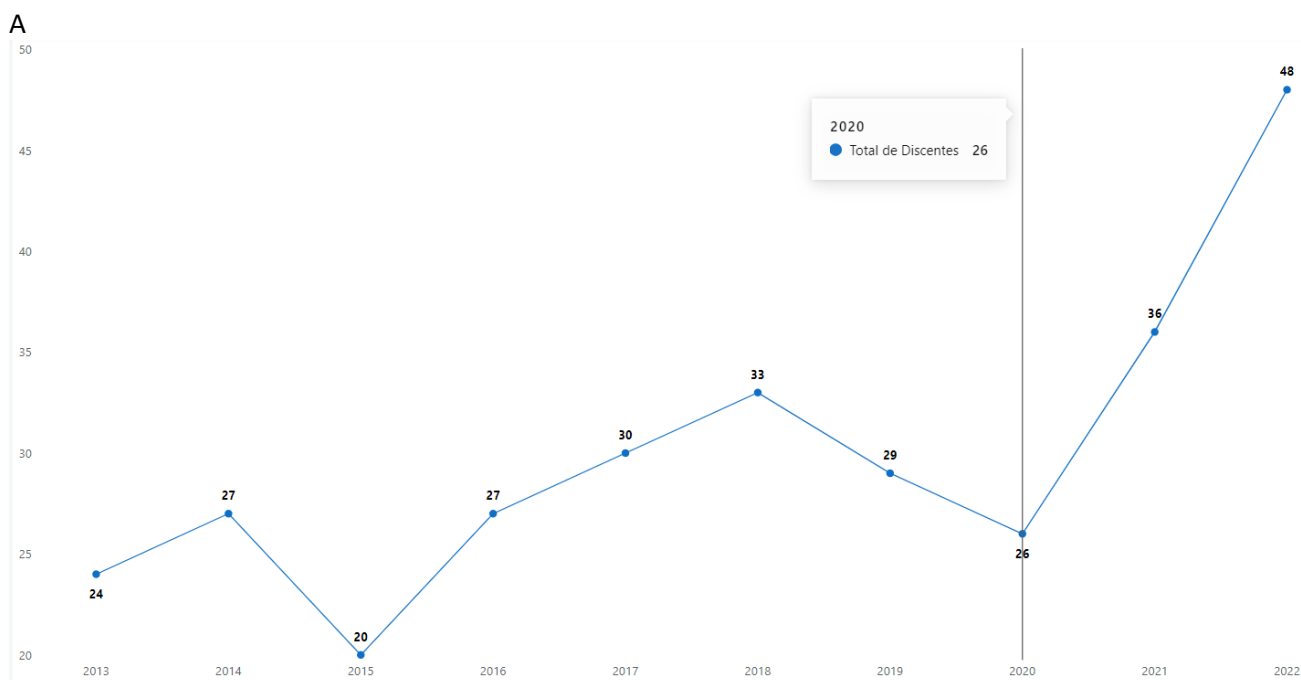
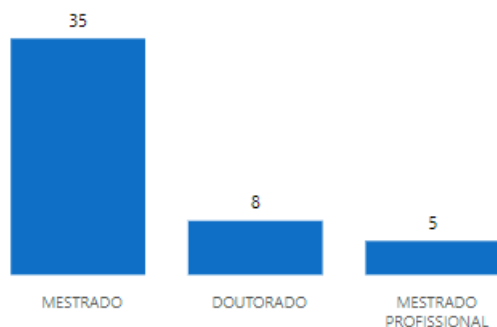


B

**Figura 13.** Discentes titulados na Área da Farmácia em 2022 (A) e distribuição de discentes titulados de 2003 a 2022 na Área da Farmácia (B). (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Sucupira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023)

Entre as fragilidades e possíveis estratégias de enfrentamento relatadas pelos Programas, uma preocupação frequente mencionada foi o aumento dos casos de evasão e desligamentos. De fato, os dados corroboram essas preocupações. Houve um aumento de 45,8% nos casos de abandono pelos discentes em 2022 em relação a 2020, superior ao observado na grande Área das Ciências da Saúde, que registrou um aumento de 32,8%. Se considerado o aumento do abandono de 2022 em relação a 2017, este foi de 37,5%, também superior à grande Área das Ciências da Saúde, que apresentou um aumento de 22,9% no abandono nesse último período (Figura 14). Em 2022, 35 discentes de mestrado, 8 de doutorado e 5 de mestrado profissional abandonaram seus respectivos cursos.

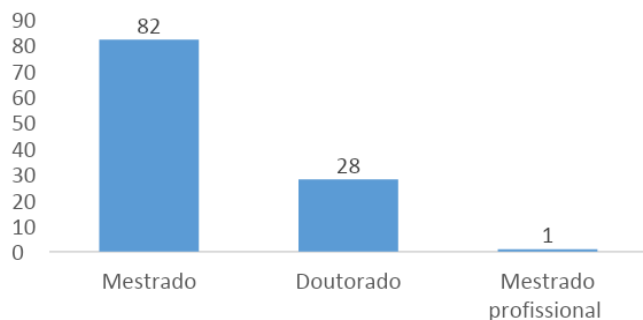
Discentes por Grau Acadêmico



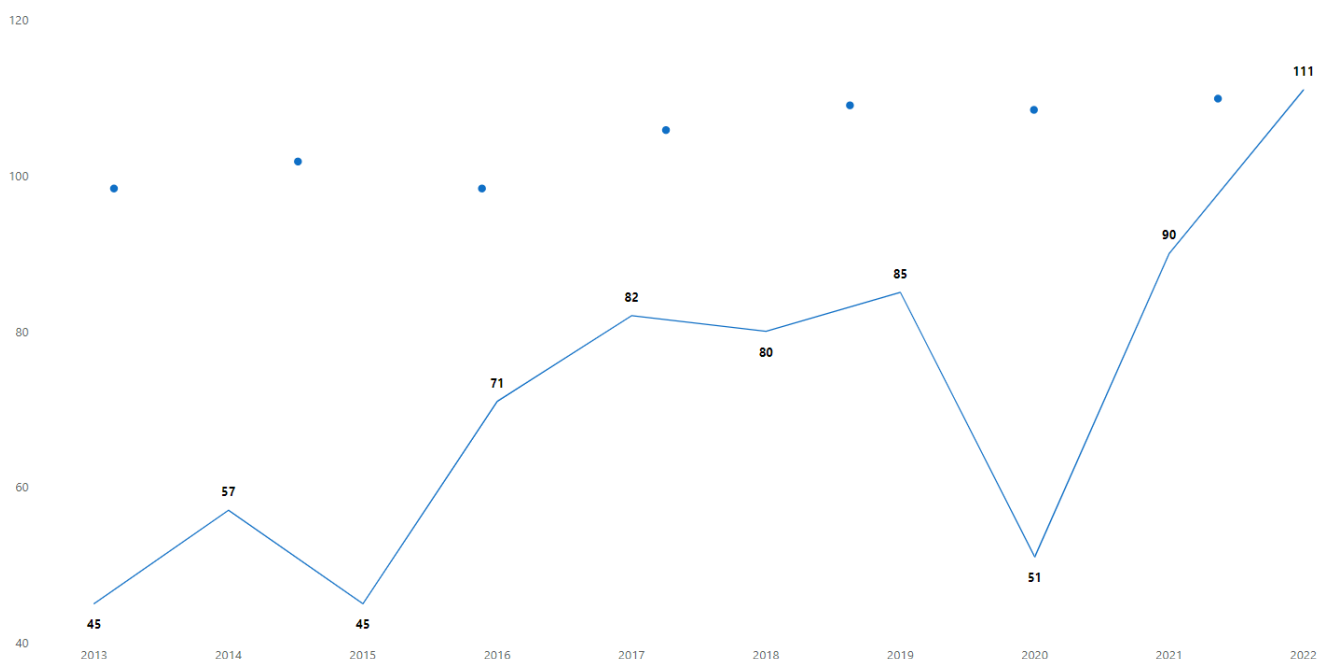
B

**Figura 14.** Perfil de alunos que abandonaram o curso na Área da Farmácia em 2022, por nível de titulação (A) e distribuição do número de abandono de 2013-2022 (B) (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Supuira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023)

O número de alunos desligados na Área da Farmácia apresentou um significativo aumento de 54,0% comparando 2020 em relação a 2022 (superior ao número da grande Área das Ciências da Saúde, que foi de 37,8% nesse período) e 26,1% comparando 2017 com 2022 (similar ao número da grande Área das Ciências da Saúde, que foi de 20,7% nesse período) (Figura 15). Em 2022, 82 discentes de mestrado, 28 de doutorado e 1 de doutorado profissional foram desligados de seus respectivos cursos.



A

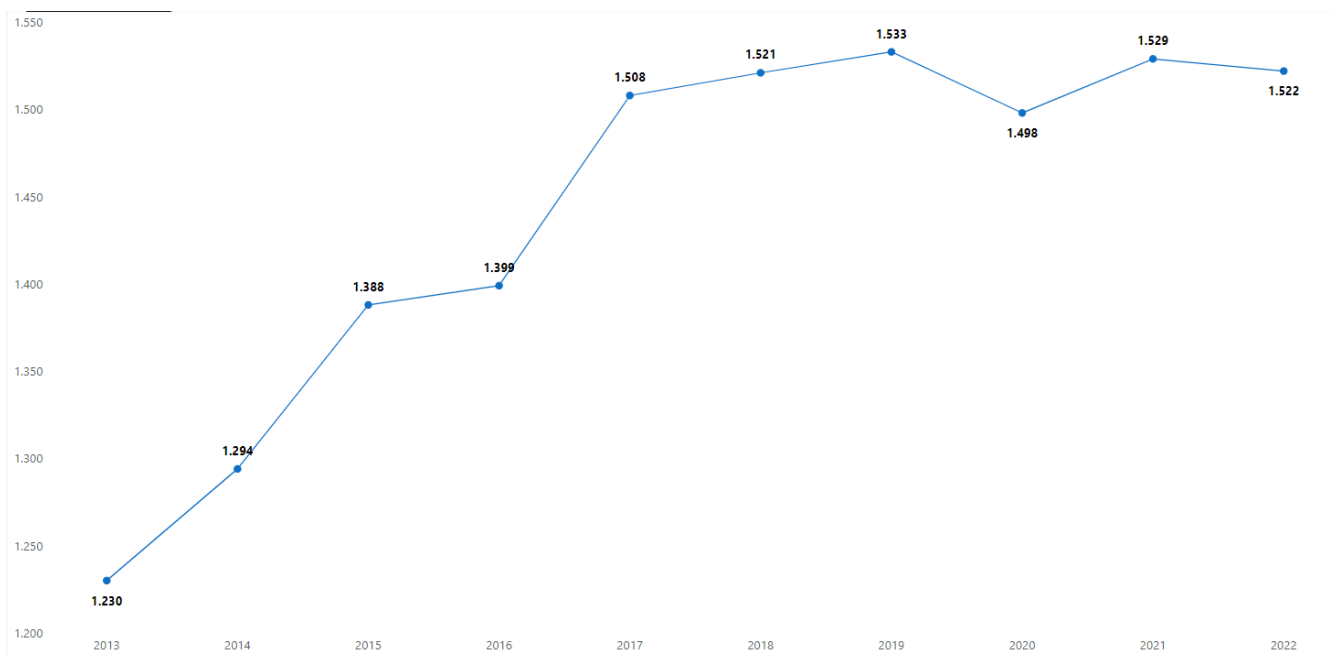


B

**Figura 15.** Perfil de alunos que foram desligados na Área da Farmácia em 2022, por nível de titulação (A) e distribuição do número de desligamentos de 2013 a 2022 (B) (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Supuira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023)

Estes dados refletem problemas relatados durante o SMT por parte dos coordenadores que enfrentam cotidianamente problemas relacionados à Saúde mental dos discentes matriculados, com relato de abandono do Programa, mesmo com a finalização dos trabalhos e publicação dos resultados, chamando a atenção para a necessidade de implementar ações que melhorem este panorama na Área.

Quanto aos docentes, a Área da Farmácia apresenta 1.522 docentes, sendo 80,9% permanentes e 54,4% do sexo feminino, dados similares aos da grande Área da Saúde, que possui 17.893 docentes, sendo 82,1% permanentes e 54,9% do sexo feminino, demonstrando estabilidade no número de docentes desde 2018 (Figura 16). O número de docentes permanentes em 2022 foi de 1.232, mantendo-se estável desde 2017, quando era de 1197, acompanhando o número de Programas que aumentou de 66 para 69 de 2017 a 2022 (Figura 1).



**Figura 16.** Evolução do número de docentes (Permanentes, colaboradores e visitantes) na Área da Farmácia em 2022 (Fonte: Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação, disponível na plataforma Supuira-beta, disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 30 de outubro de 2023)

## Orientações e recomendações

Considerando o Termo de Autocomposição (TAC) assinado pela Capes, não haverá alteração na Ficha de Avaliação do atual Quadriênio. No entanto, a Área irá propor a inclusão de critérios que flexibilizem as exigências de produção científica e formação de discentes nos casos de licença parental de docentes para o atual quadriênio, a serem submetidos ao Ministério Público para análise e deliberação. Estas sugestões contemplam os seguintes subitens:

- a) 1.3.3 (processo de credenciamento e credenciamento docente): A Área sugere a prorrogação por 1 (um) ano do credenciamento das(os) orientadoras(es) nos casos de licença maternidade/paternidade em famílias biológicas ou por adoção;
- b) 2.4.1 (produção dos docentes permanentes em periódicos, com a participação de discentes e egressos): Deve-se considerar a licença maternidade/paternidade dos docentes na produtividade do período, contando com a sua produção. No entanto, a(o) docente será excluído(a) do total de Docentes Permanentes durante o período de até 2 anos após a licença;
- c) 2.5.1 (Razão de titulações em relação à dimensão do corpo docente): Deve-se considerar a licença maternidade/paternidade dos docentes neste subitem, contando com a titulação de seus alunos. No entanto, a(o) docente será excluída(o) do total de Docentes Permanentes, durante o período de até 2 anos após a licença.

Além disso, no subitem 1.4.1 (Definição do procedimento de autoavaliação), para o atual quadriênio, espera-se que os Programas apresentem um procedimento de autoavaliação que contemple os itens sugeridos pelo Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-Pós->

[Graduação-pdf](#)) e apresentem uma análise sistemática e contínua dos resultados e do processo de autoavaliação. Isso deve incluir a definição de metas e ações claras para resolver os problemas apontados, alimentando assim o Planejamento Estratégico do Programa. No subitem 2.2.3 será exigida a rastreabilidade das PTTs (links).

Foi discutida, com os Coordenadores, a importância da definição da Identidade do Programa e seu alinhamento com o planejamento estratégico, especialmente nas atividades de alcance regionais, nacionais e/ou internacionais do Programa.

A flexibilização dos critérios da Área, considerando as assimetrias regionais no momento do APCN, foi apresentada aos Programas como uma forma de contribuir para superar os desafios da carência de Programas nos 5 estados do País. Além disso, foram compartilhadas considerações sobre a visão da Área em relação às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade (<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/Áreas-avaliacao/sobre-as-Áreas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/Farmacia DocumentoOrientador APCN 2023.pdf>).

Os programas em rede e em associação da Área da Farmácia tem utilizado tecnologias de informação especialmente na oferta de disciplinas remotas síncronas. Isso permite que os alunos de cada IES possam realizar disciplinas com especialistas das diferentes IES componentes da Rede ou associação, além de pesquisadores estrangeiros. No entanto, as Universidades participantes estão regulamentando o ensino híbrido na Pós-Graduação de maneira diversa, estabelecendo regras e percentuais diferentes de disciplinas que podem ser ofertadas por via remota. Isso tem se tornado um desafio para os Programas participantes, especialmente aqueles que possuem um número pequeno de docentes participantes da Rede/Associação de IES.

Tendo em vista o relatório do Grupo de Trabalho em ensino híbrido da CAPES estabelecido em 2023, a Área precisa discutir critérios para esta prática em seus Programas. Serão realizadas reuniões com o Programas em Rede para identificação das fragilidades e formas de minimizá-las.

A discussão sobre aperfeiçoamento, indicadores e critérios para a nova ficha de avaliação do quadriênio 2025-2028 será conduzida inicialmente por uma comissão composta pelos coordenadores da Área, por consultores com experiência na coordenação de Programas da Área e no processo avaliativo, por alguns dos coordenadores de Programas atuais. Essa comissão apresentará sugestões em uma reunião remota na última semana de fevereiro de 2024 para discussão com todos os coordenadores de Programas da Área da Farmácia. Entre as alterações discutidas, destaca-se a inclusão do conceito de de Jovens Docentes Permanentes (JDP) – até 6 anos de formação. Esses docentes não serão contabilizados no total de Docentes Permanentes por um período de até 4 anos, visando estimular a renovação do quadro docente.

Também foi discutido sobre os indicadores cientométricos a serem utilizados na avaliação da produção científica no atual quadriênio. A Área está fazendo um esforço para coletar o Scopus ID de todos os docentes dos 69 Programas, visando a utilização dos indicadores do SCival na atual avaliação. Além disso, estão sendo considerados outros indicadores, como o índice h2 e h5, além do FWCI (impacto da citação com ponderação por campo do conhecimento), que será ponderado para o grupo de pesquisadores.

Considerando a discussão realizada sobre o perfil da produção científica da Área, que revelou um grande número de artigos publicados em periódicos considerados predatórios ou com más práticas editoriais, bem como a necessidade de apoiar periódicos científicos de sociedades científicas que adotem Boas Práticas Editoriais, instituiu-se um GT para abordar esse tema. O propósito desse GT é estabelecer critérios positivos na seleção de periódicos para a publicação de artigos nas diferentes subáreas da Farmácia.



Houve uma discussão sobre Produção Técnica/Tecnológica (PTT) na Área da Farmácia, baseada no Relatório do GT da CAPES sobre este tema, uma vez que muitos Programas enfrentaram dificuldades na seleção destes produtos entre os 10 escolhidos pela Área na última Avaliação quadrienal. Foi discutida a maneira de descrever a PTT em relação ao seu impacto, aderência e outros aspectos destacados no Relatório. Ressalta-se que, embora o impacto definido pela Área para uma determinada PTT possa ser considerado baixo ou médio, uma justificativa apropriada pode resultar em uma avaliação positiva e em um conceito Muito Bom para este tipo de produção do Programa. Propôs-se a criação de um GT da Área para a análise de PTTs, estabelecendo parâmetros para a sua descrição e rastreabilidade.

Finalmente, foram identificados desafios e orientações para os Coordenadores, elencados abaixo, a serem discutidos com a Área em 2024, por meio de GTs e reuniões periódicas da comunidade da área da Farmácia (Coordenação da Área e coordenadores dos Programas):

- Ações afirmativas para diminuição de iniquidades, melhoria da acessibilidade e permanência de docentes e discentes na Pós-Graduação;
- Aumentar a visibilidade da Área: popularização da ciência junto à sociedade e aumento da demanda na Pós-Graduação na Área (atração de alunos);
- Incrementar colaborações e parcerias com o setor produtivo e de serviços;
- Atentar para atuação dos docentes: < 12 DPs, > 70% de Docentes Permanentes atuando em mais de 1 PPG, > 30% Docentes Permanentes atuando em mais de 2 PPGs, baixa orientação, baixa oferta de disciplinas e baixa coordenação de projetos, número elevado de Docentes Colaboradores, definição de Docentes Colaboradores e equilíbrio na distribuição da orientação;
- Aprimorar a justificativa dos destaques, estabelecendo critérios que permitam a comparação entre os destaques e entre os Programas de Pós-Graduação: falta de clareza entre produto x impacto do Programa, pois tem sido enfatizado somente o impacto para o Programa (impacto acadêmico).
- Gestão e continuidade dos Programas de Pós-Graduação, especialmente por ocasião da troca de coordenação;
- Aprimorar a qualidade dos relatórios, principalmente no aspecto qualitativo, especialmente nas justificativas dos destaques apresentados (IMPACTO), além de respeitar as orientações da Ficha de Avaliação da Área.
- Os Programas de Pós-Graduação devem envidar esforços no sentido de diminuir a sua produção científica no estrato C, especialmente em periódicos que não utilizam Boas Práticas Editoriais, e melhorar a visibilidade dos seus produtos; informar somente produção com discente;
- Aperfeiçoar a autoavaliação, através de ferramentas e métodos, que aplicados, possam contribuir para a elaboração de metas claras a serem atingidas, como o objetivo do constante aprimoramento das atividades e resultados dos Programas, alinhar as fragilidades com as ações para minimizá-las;
- Avaliar a pertinência e forma de atuação dos Programas em Rede;
- Incentivar a criação de Programas de Pós-Graduação nos estados do N, NE e CO, promovendo a interiorização da Pós-Graduação com equidade, qualidade e internacionalização, sem elitismo).

**ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT**

Código	Nome PPG	Sigla IES
42041015009P3	TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	FEEVALE
31010016152P8	PESQUISA TRANSLACIONAL EM FÁRMACOS E MEDICAMENTOS	FIOCRUZ
21001014022P3	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	FUFPI
28002016018P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UEFS
40002012172P5	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UEL
40004015018P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UEM
40004015022P6	BIOCIÊNCIAS E FISIOPATOLOGIA	UEM
24004014014P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UEPB
26001012036P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFAL
12001015033P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFAM
28001010067P0	FARMÁCIA	UFBA
22001018072P3	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFC
30001013056P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFES
52001016062P2	INOVAÇÃO FARMACÊUTICA	UFG
52001016072P8	ASSISTÊNCIA E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	UFG
52001016031P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFG
32005016032P5	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFJF
32001010055P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFMG
32001010091P6	MEDICAMENTOS E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	UFMG
32001010093P9	ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS	UFMG
51001012030P0	FARMÁCIA	UFMS
32007019014P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFOP
15001016049P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFPA
15001016086P4	QUÍMICA MEDICINAL E MODELAGEM MOLECULAR	UFPA

3001011047P1	DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM MEDICAMENTOS	UFPB-JP
24001015015P5	PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS	UFPB-JP
25001019027P6	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFPE
25001019073P8	INOVAÇÃO TERAPÊUTICA	UFPE
40001016042P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFPR
42001013023P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFRGS
31001017099P4	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFRJ
31001017143P3	PRODUTOS BIOATIVOS E BIOCIÊNCIAS	UFRJ
23001011040P7	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFRN
41001010044P7	FARMÁCIA	UFSC
42001013102P6	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	UFSC
32018010013P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFSJ
42002010029P7	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFSM
32010010009P7	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UFVJM
53001010085P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNB
28005015073P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNEB
33004030078P6	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNESP-ARAR
33004030081P7	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA APLICADAS À FARMÁCIA	UNESP-ARAR
33003017091P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNICAMP
40014010006P2*	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNICENTRO
32011016003P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIFAL-MG
14001012005P1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIFAP
33009015091P0	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIFESP

40015017021P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIOESTE
42046017007P2	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIPAMPA
33065012003P9	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNISO
41005015008P2	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UNIVALI
25020013003P7	BIOCIÊNCIAS	UNIVASF
33002010079P5	FARMÁCIA (FISIOPATOLOGIA E TOXICOLOGIA)	USP
33002010081P0	FÁRMACOS E MEDICAMENTOS	USP
33002029023P5	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	USP/RP
33002029039P9	TOXICOLOGIA	USP/RP
33002029041P3	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	USP/RP
30011019003P6	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	UVV
31010016023P3	GESTÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA	FIOCRUZ
31003010082P0	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	UFF
15001016160P0	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	UFPA
31001017154P5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	UFRJ
40028011004P	PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA	UNIPAR
52006018003P8	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA	UNIEVANGELICA

